



DIÁRIO

da Assembleia Nacional

X LEGISLATURA (2014-2018)

7.ª SESSÃO LEGISLATIVA

REUNIÃO DA 3.ª COMISSÃO ESPECIALIZADA PERMANENTE DE 22 DE FEVEREIRO DE 2018

Presidente: Exmo. Sr. Ivo Mendonça

Secretário: Exmo. Sr. Adilson Managem

SUMÁRIO

O Sr. Presidente declarou aberta a reunião às 14 horas e 30 minutos.

A 3.ª Comissão Especializada Permanente deu continuidade à apreciação conjunta, na especialidade, das propostas de lei n.ºs 25 e 26/X/7.ª/2017 – Grandes Opções do Plano e Orçamento Geral do Estado para o Ano Económico 2018, vendo o orçamento do Ministério dos Negócios Estrangeiro e Comunidades. Usaram da

palavra, além dos Srs. Ministros das Finanças, Comércio e Economia Azul (Américo Ramos), dos Negócios Estrangeiros e Comunidades (Urbino Botelho) e do Director do Orçamento (Genésio da Mata), os Srs. Deputados Jorge Correia (PCD), Joaquim Salvador (ADI) e Mário Rainho (ADI).

O Sr. Presidente encerrou a reunião às 16 horas.

O Sr. **Presidente**: — Sras. e Srs. Deputados, existe quórum, pelo que declaro aberta a reunião.

Eram 9 horas e 55 minutos.

Estavam presentes os seguintes Srs. Deputados:

Acção Democrática Independente (ADI):

Adilson Cabral Managem

Carlos Manuel Cassandra Correia

Ivo Mendonça da Costa

Joaquim Salvador Afonso

Mário Fernando de Jesus Rainho

Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe/Partido Social-Democrata (MLSTP/PSD):

Partido da Convergência Democrática (PCD):

Jorge Coreia

O Sr. **Presidente**: — Vamos passar muito rapidamente ao Ministério dos Negócios Estrangeiro e Comunidades.

Não estando o Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades presente, o Sr. Ministro das Finanças pode fazer a apresentação do orçamento deste Ministério.

Sr. **Ministro das Finanças, Comércio e Economia Azul** (Américo Ramos): — Sr. Presidente, em relação aos Negócios Estrangeiros, infelizmente o Ministro está neste momento a acompanhar a delegação do Presidente Marcelo Ribeiro de Sousa, não podendo estar para responder às questões inerentes às verbas alocadas a este Ministério, mas, no conto geral, a alocação de verba para todos os sectores segue a mesma lógica aqui abordada pelo Ministro da Presidência do Conselho de Ministros e dos Assuntos Parlamentares, que é numa perspectiva de contenção.

Poderemos ver, para muitos casos, uma diminuição em relação ao ano anterior ou uma margem muito pequena, em termos de crescimento ou realocação em função das categorias das despesas, porque a política é de contenção. Como temos um limite de défice a cumprir neste ano 2018 que é de 1%, tentamos no máximo conter essas despesas e principalmente aquelas que não são tão importantes para o funcionamento sectorial.

Temos dado alguma atenção ao nível dos Negócios Estrangeiros, para alguns aspectos concretos. Estou a falar de algumas embaixadas que possivelmente já estão dotadas no Orçamento, desde o ano passado, ou há vários anos, mas que entraram em funcionamento este ano. Estamos a falar da Embaixada da Guiné Equatorial, estamos a falar da Embaixada de Cabo Verde, que vamos propor alguma alteração em relação à verba de funcionamento, em relação à que esta cá.

Temos a considerar uma questão importante que é a necessidade de reabilitação do actual edifício e a revisão da rede eléctrica. O actual edifício dos Negócios Estrangeiros encontra-se numa situação um bocado preocupante e, por isso, o Governo decidiu afectar uma verba para a sua reabilitação. Infelizmente, não é possível alargarmos essa afectação para a conclusão total do novo edifício, mas vamos dar prioridade, nesta fase, ao edifício principal do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O Sr. **Presidente**: — Obrigado Sr. Ministro.

Portanto, Srs. Deputados, se tiverem algumas questões, agradecia que fizessem agora.

Tem a palavra o Sr. Deputado Mário Rainho, para uma intervenção.

O Sr. **Mário Rainho** (ADI): — Sr. Presidente, tenho algumas dúvidas e gostaria de obter esclarecimento do Sr. Ministro.

Na rubrica 1104, onde diz «pagamento das cotas dos organismos internacionais», isto tem a ver com as custas das embaixadas ou as custas que temos com alguns países, em termos de algumas cooperações?

Gostaria de um esclarecimento quanto a isto, porque houve um acréscimo realmente e actualmente, 2018, ronda 40% do orçamento atribuído aos Negócios Estrangeiros e Cooperação.

Como é que estamos em termos de quotas, dívidas e anos em atraso?

Quero um esclarecimento sobre isso, se faz favor.

O Sr. **Ministro das Finanças, Comércio e da Economia Azul** (Américo Ramos): — Obrigado, Sr. Deputado.

Esta verba destina-se ao pagamento das quotas com organismos internacionais, dos quais somos membros. Infelizmente, temos dívidas avultadas com muitas instituições internacionais a que pertencemos, dívidas que se arrastam já há vários anos. O XVI Governo adoptou como política priorizar aquelas organizações em que temos maior presença e que nos tragam directamente algum benefício. Daí que, neste momento, estamos a programar uma verba, é uma verba mínima, para atender especificamente aquelas organizações de que somos membros, que achamos mais importantes e onde a nossa participação e presença tragam benefícios concretos. É claro que se contabilizarmos todas as dívidas que temos com as nossas participações em organismos internacionais, elas excedem largamente o montante aqui programado.

O Sr. **Presidente**: — Obrigado Sr. Ministro.

Mais preocupações?

Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Correia, para uma intervenção.

O Sr. **Jorge Correia** (PCD): — Sr. Presidente, Srs. Ministros, uma pergunta apenas, no cômputo geral. Eu tenho seguido a intervenção dos Srs. Ministros, falam da contenção, o que eu acho que deve ser o norte que devemos admitir para a realização e materialização do nosso Orçamento, pois para que possamos efectivamente equilibrar as contas públicas, obviamente, há toda necessidade de começarmos a diminuir, sempre que possível, as despesas, principalmente com o sector público. Mas essas medidas de contenção, não sei se corte, porque se tem que cortar, obviamente, vão de encontro com as necessidades mínimas de funcionamento de alguns sectores. Eu vejo aqui alguns cortes, não sei se esses sectores estariam de acordo, teriam que estar, mas se efectivamente permitem a esses sectores funcionar de uma forma racional, para não haver estrangulamento.

Portanto, é uma pergunta, no cômputo geral.

O Sr. **Presidente**: — Obrigado Sr. Deputado Jorge Correia.

Tem a palavra o Sr. Ministro, para uma intervenção.

O Sr. **Ministro das Finanças, Comércio e da Economia Azul**: — Realmente nós, como disse e bem, estamos numa política de contenção de despesas, tentamos fazer a afectação de verbas àqueles sectores e àquelas categorias de despesas que consideramos mais importantes e mais prioritárias para o funcionamento do sector. É claro que, no decorrer da execução, tem-se notado a necessidade de reforçar algumas dessas categorias de despesas, tendo em conta que elas se manifestam insuficientes para a realização das acções inerentes ao sector. Mas a questão da política de reorganização, reestruturação das despesas públicas, é um processo em curso, que certamente, daqui há alguns anos permitir-nos-á ter a noção clara de níveis de despesas em cada categoria de classificação das despesas.

Também temos a plena consciência de que há determinadas rubricas inscritas no Orçamento Geral do Estado que são insuficientes, criam alguma dificuldade ao sector, mas não podemos ir para além daquilo que conseguimos cobrar. Essas despesas aqui programadas estão em correspondência directa com a nossa capacidade de mobilização de receitas. É claro que durante a execução, como eu disse inicialmente, faremos reafectações, mas em função da nossa capacidade de mobilização de receitas.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Joaquim Salvador, para uma intervenção.

O Sr. **Joaquim Salvador** (ADI) — Sr. Presidente, Srs. Ministros, bom dia a todos.

Apenas porque aqui no item 10 46 fala de missão no exterior, com relação a tudo quanto estamos a ouvir do Sr. Ministro, que fala largamente de contenção, também temos consciência, mas é uma questão de esclarecimento. Esta verba que afigura aqui nesse item 10 46 está limitada às embaixadas, às nossas missões no exterior? Sabemos que estamos em vias da criação de outras embaixadas, nomeadamente em Cabo Verde, queria saber se essa verba alocada vai abranger. Se não, o que é que se está a pensar, tendo em conta a criação de outras nossas representações no exterior?

Sr. **Presidente**: — Muito obrigado, Sr. Deputado Joaquim Salvador.

Tem a palavra o Sr. Ministro.

O Sr. **Ministro das Finanças, Comércio e da Economia Azul**: — Sr. Deputado, a verba inscrita na actividade 10 46 destina-se às missões no exterior, que são as deslocações, mas elas são manifestamente insuficientes. O Ministério dos Negócios Estrangeiros é um Ministério que, por inerência de funções, é obrigado permanentemente a deslocar-se, essa verba destina-se às missões no exterior do Ministério dos Negócios Estrangeiros. As nossas missões diplomáticas estão mais abaixo e têm a sua estrutura orçamental própria. Aí, só estamos a falar das missões no exterior do serviço central, Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Eu gostaria de dizer, desde já, que estas verbas são manifestamente insuficientes. Uma missão para a União Africana e outra para as Nações Unidas levam mais de 50% desta verba.

O Sr. **Presidente**: — Obrigado, Sr. Ministro.

Eu gostaria de propor que pudéssemos acumular perguntas, depois passar ao Sr. Ministro. Tem a palavra o Sr. Deputado Mário Rainho, para uma intervenção.

O Sr. **Mário Rainho** (ADI): — Sr. Presidente, Sr. Ministro, em relação ao orçamento 2017/2018, esta verba alocada para a missão no exterior do Ministério dos Negócios Estrangeiros foi reduzida na ordem de 50%. O País está numa fase em que temos que vender a nossa imagem, para que seja mais conhecido e através disso, de certeza absoluta, haverá mais benefícios. Não acha que a redução desta verba em 50% terá implicação no Ministério dos Negócios Estrangeiros? Não há mesmo como tentar reforçar ou arranjar verba de um outro lado?

Apenas isso, Sr. Presidente.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Correia, para uma intervenção.

O Sr. **Jorge Correia** (PCD): — Sr. Presidente, apenas uma curiosidade.

Eu vejo aqui em termos de embaixadas, algumas diminuíram, outras aumentaram. Por exemplo, no caso de Libreville, e não só, vejo que houve diminuição. Sabe-se que há muita reclamação nalgumas embaixadas, que quase não funcionam. Eu percebo que quem tem autoridade e melhor conhecimento para a distribuição deste montante é o Ministério dos Negócios Estrangeiros, mas porque ainda há bem pouco tempo tive conhecimento relativamente a alguns aspectos nas Embaixadas de Libreville e de Luanda, e mesmo Abuja vejo uma diminuição de quase metade, se estou a ver bem, não sei qual é o critério ou se o critério realmente foi bem visto, para a alocação destas verbas a essas embaixadas. Por exemplo, Malabo acresce, Lisboa cresceu um bocado, mas algumas embaixadas diminuíram, e sabe-se que essas embaixadas têm tido muita reclamação quanto ao seu funcionamento.

Gostaria de saber se esse critério foi bem visto, porque ainda há dias soube que, por exemplo na Embaixada de Libreville, houve um assunto ligado a uma família com problemas, e tudo isso vai desembocar nas embaixadas.

Diminuindo essa verba que já é de per si bastante baixa, não sei se essas embaixadas estariam efectivamente em condições de trabalhar, dignificando o bom nome do nosso país.

Eu creio que há embaixadas nossas que não podem fazer uma recepção para convidar os seus homólogos. Isto pode fazer com que a imagem do País seja posta em causa.

Obrigado.

O Sr. **Presidente**: — Eu gostaria de dar boas-vindas ao Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros e ao mesmo tempo cumprimentá-lo.

Tem a palavra o Sr. Ministro das Finanças, Comércio e da Economia Azul, para uma intervenção.

O Sr. **Ministro das Finanças Comércio e Economia Azul**: — Sr. Presidente, o Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, não obstante os seus afazeres, dignou-se em estar aqui presente connosco.

Quero dizer ao Sr. Ministro que já tínhamos dado início à discussão do Orçamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Assumi em responder algumas questões, não sei se as respondi exactamente como deveria, mas tentei dar uma explicação, uma vez que o orçamento foi discutido a nível do Conselho de Ministros, mas estando o titular da pasta na sala, gostaria que respondesse às questões levantadas e defender o orçamento do seu ministério.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Ministro, para uma intervenção.

O Sr. **Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades** (Urbino Botelho): — Muito obrigado, Sr. Presidente.

Eu gostaria de cumprimentar a todos os Srs. Deputados e dizer que eu já me encontrava aqui à espera, há mais de 20 minutos, mas não tive indicações nenhuma. Cheguei 10 minutos antes das 11 horas e fiquei lá fora. Como não tinha indicações, fiquei à espera.

Quando entrava para a sala, encontrei a intervenção do Sr. Deputado a meio. Portanto, não pude retê-la convenientemente. Eu agradecia, se for possível, que o Sr. Deputado pudesse resumir a sua intervenção e nessa altura poderei dar resposta à preocupação.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado Jorge Correia, o Sr. Ministro pede, se possível, para resumir a sua pergunta, tendo em conta que, enquanto o Sr. Deputado fazia a pergunta, o Sr. Ministro estava a entrar na sala e não apanhou o princípio da pergunta.

Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Correia, para resumir a sua intervenção.

O Sr. **Jorge Correia** (PCD): — Não fiz nenhuma pergunta. Fiz apenas uma constatação. O que acontece é que algumas embaixadas aumentaram o valor, outras diminuíram. Mesmo aquelas que aumentaram, compreendem que a situação em que vivemos, por exemplo, a Embaixada de Portugal aumentou, mas eu creio que o dinheiro que cá está nem chega. Na realidade, algumas embaixadas baixaram de valor, o que já era baixo. Eu citei alguns casos. Citei, por exemplo, Luanda, Libreville e disse que tem havido reclamações de pessoas, nossos concidadãos, que por vezes, atrapalhados, deslocam-se à embaixada sempre no intuito de poder ver se conseguem resolver, ou pelo menos diminuir a pressão dos problemas que têm. Pessoas que morrem, pessoas que têm problemas nos hospitais, etc., etc.

Ora, também é verdade que muitas embaixadas, dizia eu, os embaixadores, nem estão em condições de brindar os seus homólogos, nos dias próprios, com uma recepçãozinha, porque com o orçamento que têm não conseguem suportar as despesas inerentes.

Ninguém melhor que o Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros sabe se esse critério foi muito bem visto, porque efectivamente a nossa dignidade está em jogo. Um país que não consegue apresentar-se com dignidade própria e merecida a nível desse país, põe em jogo a imagem do próprio país, no contexto negativo.

É apenas isso.

Obrigado.

O Sr. **Presidente**: — Obrigado Sr. Deputado Jorge Correia.

Tem a palavra o Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades, para uma intervenção.

O Sr. **Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades**: — Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, a preocupação levantada pelo Sr. Deputado Jorge Correia é legítima e pertinente, mas infelizmente é a situação com que somos obrigados a conviver, há muitos e muitos anos. Agora, mais do que nunca, com muita acuidade, tendo em conta que somos forçados pelos nossos parceiros financeiros internacionais a fazer a contenção das despesas. Estou convencido de que aqui foi feito um equilíbrio na distribuição daquilo de que se dispõe como meios.

O Sr. Deputado fez referência à impossibilidade das missões diplomáticas de São Tomé e Príncipe poderem, enfim, no âmbito das suas funções, que são mais representativas, oferecer uma recepção por ocasião do dia nacional, etc. Essas dificuldades vêm de há muitos anos e vão arrastar-se, na minha opinião, ainda durante algum tempo, enquanto a situação perdurar tal como ela está. Por isso, na minha opinião, fizemos o possível e de acordo com as disponibilidades do momento.

Eu conheço bem a Embaixada em Libreville, porque lá estive durante muitos e muitos anos. Sei quais são os problemas reais de Libreville. De facto, essa situação que evocou de são-tomenses indigentes que buscam na embaixada meios para a solução dos seus problemas, acho que ainda que o País estivesse dotado de meios colossais financeiros, seria um pouco difícil atender a todos esses casos que se apresentam. Por isso, o equilíbrio foi feito na distribuição daquilo que dispomos como meios financeiros para todas as embaixadas, atendendo, portanto, às realidades de umas e outras.

É o que eu posso dizer até aqui, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

O Sr. **Presidente**: — Obrigado Sr. Ministro.

Sr. Deputado Jorge, esclarecido?

Jorge Correia (PCD): — Faz-se esta pergunta, porque na realidade tem-se noção das dificuldades que o País tem e as imposições que existem, no quadro das regras orçamentais e cumprimentos das despesas e receitas nossas. Mas, enfim, se o Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros tivesse dito que o Sr. Ministro das Finanças é que não pôde ou não quis cortar ali para por acolá, diríamos ao Sr. Ministro das Finanças para ter em conta esta situação. Mas o Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros diz que está de acordo, porque já se discutiu e é mesmo assim, continuamos assim à espera daquele melhor dia.

O Sr. **Presidente**: — Obrigado Sr. Deputado Jorge Correia.

Srs. Deputados, mais preocupações?

Não havendo, podemos avançar.

Tem a palavra o Sr. Ministro das Finanças, para uma intervenção.

O Sr. **Ministro das Finanças, Comércio e da Economia Azul**: — Sr. Presidente, queríamos aproveitar para introduzir alguma alteração na Embaixada de Cabo Verde, onde detectamos uma falha de registo de verba. É uma embaixada que felizmente vai iniciar as suas actividades. Portanto, estava dotado no orçamento, mas até ao momento não estava em funcionamento. Mas este ano já estão criadas as condições para que a embaixada comece a funcionar. Logo, há toda a necessidade de acrescentarmos as verbas de funcionamento da embaixada. E queríamos pedir autorização do Sr. Presidente para fazermos essa alteração de verba.

Passo a palavra ao Director do Orçamento que tem os pormenores.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Director do Orçamento, para uma intervenção.

O Sr. **Director do Orçamento** (Genésio da Mata): — Obrigado Sr. Ministro, Sr. Presidente.

Sim, detectámos, conjuntamente com a DAF do Ministério, que faltou verba para o funcionamento da Embaixada em Cabo Verde, e o montante está avaliado em 505 milhões de dobras, em moeda antiga. Vamos fazer essa alteração, introduzindo esse valor na Embaixada de Cabo Verde, fazendo recurso à contrapartida nos encargos gerais do Estado.

E aproveito, já que estou no uso da palavra, para dizer que na Embaixada em Nova Iorque também falta uma rubrica de consumo de secretaria, que são por aí 20 milhões de dobras.

Uma voz: — Em moeda antiga?

O Sr. **Director do Orçamento**: — ... 20 000, actual. Estou a proceder à alteração e no final vou fazer chegar o quadro corrigido, as tabelas, todas elas já com o valor acertado.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Joaquim Salvador, para uma intervenção.

O Sr. **Joaquim Salvador** (ADI): — Obrigado, Sr. Presidente. Só que não percebi qual seria o valor para Cabo Verde.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Director do Orçamento, para uma intervenção.

O Sr. **Director do Orçamento**: — São 505 milhões de dobras, repartidos em 6 rubricas, sendo: material de consumo de secretaria, 50 000 novas dobras, combustível e lubrificante são 45 000 novas dobras, serviço de água e energia são 200 000 novas dobras, serviço de comunicação 100 000 novas dobras, serviço de saúde, 50 000 novas dobras e seguros, 60 000 novas dobras. O somatório disto dá 505 000 novas dobras.

Para material de consumo de secretaria de Nova Iorque são 20 000 novas dobras.

O Sr. **Presidente**: — Obrigado.

Tendo em conta que não há mais preocupações, vamos terminar este e avançar para o outro ministério.

Eram 16 horas.

Estavam ausentes os seguintes Srs. Deputados:

Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe/Partido Social-Democrata (MLSTP/PSD):

Deolindo Luís da Trindade **da Mata**

Maria das Neves Baptista de Sousa

Vasco Gonçalves **Guiva**